

# VÍNCULO GEETEPS / UNESP

*O que é*

*Para que serve*

*Porque devemos  
defendê-lo*

*Porque o governo quer  
acabar com ele*

*A história*

*Os benefícios ao Centro*

*A quem interessa o  
desvínculo*

**Informações essenciais para quem deseja  
defender a qualidade e o futuro das  
ETE's e FATEC's do Centro Paula Souza**



**Porque você é o centro**

---

# Introdução

---

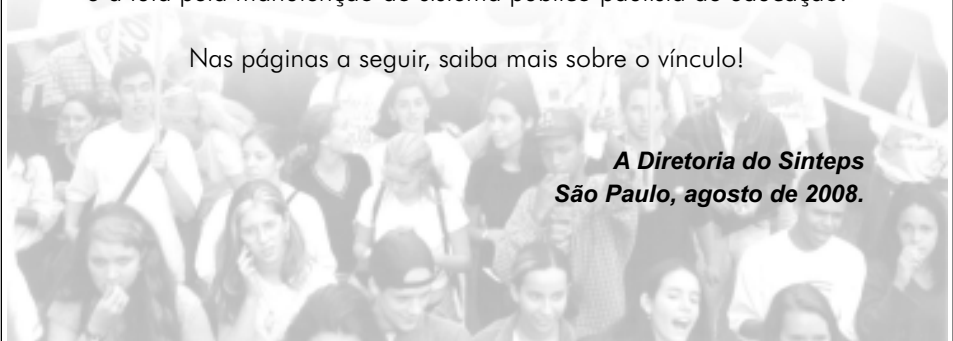
Os primeiros dias de José Serra à frente do Palácio dos Bandeirantes, em janeiro de 2007, já deixaram claras as intenções do novo governo tucano. Na seqüência de várias tentativas desde o governo Covas, vêm por aí novas investidas contra o vínculo do Centro Paula Souza à Unesp.

A fragmentação da educação pública paulista em três secretarias diferentes, isolando o Ceeteps na Secretaria do Desenvolvimento, foi o primeiro passo para isso. O próximo pode ser extirpar do Regimento do Centro a vinculação à Unesp e, na seqüência, tentar sacramentar a decisão no Conselho Universitário (CO) da Unesp.

A vinculação à Unesp, como mostra esta publicação do Sinteps, existe desde a criação da Universidade, em 1976, e tem trazido grandes benefícios ao Centro. A pretensão do governo, como já ficou claro através de documentos, é vincular o Ceeteps à Secretaria de Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o Centro deixaria de ser autarquia de regime especial e passaria para um regime jurídico (por exemplo, fundação) que permita abrir as ETE's e FATEC's ao controle privado. As conseqüências para a comunidade acadêmica podem ser péssimas: fim da chancela da Unesp no diploma dos estudantes, pagamento de mensalidades, demissão de funcionários e docentes, queda na qualidade.

Assim como fizeram em momentos anteriores, como em 1998 e em 2000, quando protagonizaram uma grande greve, funcionários, docentes e estudantes devem estar atentos. A luta contra o desvínculo é a luta pela manutenção do sistema público paulista de educação.

Nas páginas a seguir, saiba mais sobre o vínculo!



**A Diretoria do Sinteps  
São Paulo, agosto de 2008.**

---

# Como surgiu o vínculo

---

Criado em 6 de outubro de 1969, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) foi transformado em autarquia de regime especial associada e vinculada à Unesp em 1976. Isso se deu através da Lei 952, de 31/1/76, justamente a lei que criou aquela Universidade. Deste período até meados de 1987, o Centro sempre esteve escudado nos estatutos e regimentos da Unesp e foi por tais instrumentos que foram norteados os seus princípios administrativos e políticos.



---

## A Resolução Unesp 63/95

---

No início da década de 90, após longo estudo de uma comissão composta por conselheiros do CO da Unesp, foi aprovada a Resolução Unesp 63/95, que define, em resumo: “A Unesp exercerá sobre as autarquias vinculadas um sistema de controle didático-científico, administrativo, patrimonial e de resultados”.

A Resolução deveria ser exercida pela Reitoria e pelos órgãos colegiados centrais da Unesp: Conselho Universitário (CO), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE).

A Resolução 63/95 define, também, a organização do Ceeteps e a estrutura de seus órgãos administrativos, ampliando a composição do Conselho Deliberativo (CD) da autarquia, incluindo nele a participação de representantes da comunidade, eleitos por seus pares.

A Resolução nunca foi implantada, pois o governador da época, Mário Covas, não a regulamentou. No entanto, a avaliação do Sinteps e dos juristas consultados é que ela é auto-aplicável, devido à autonomia da Unesp e à força da lei que criou o vínculo. A implantação da Resolução significaria a oportunidade de construção de uma gestão democrática do Centro, há muitos anos sob interventores diretamente ligados aos interesses políticos dos governos tucanos.

# A importância do vínculo para o Centro

Durante o período em que o vínculo foi respeitado, o Ceeteps beneficiou-se da estrutura acadêmica e administrativa da Unesp:

- . Organizando suas unidades com um quadro de pessoal especializado;
- . Adotando a carreira da Unesp para o pessoal técnico e administrativo;
- . Fomentando entre o corpo docente a busca por especialização em todos os níveis e incentivando a participação em simpósios, congressos, seminários e atividades culturais e científicas;
- . Implementando atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, inclusive nas Escolas Técnicas;
- . Recebendo inúmeros prêmios pela qualidade dos projetos apresentados pelos alunos em feiras, exposições e concursos;
- . Mantendo normas e preceitos rígidos e, por muito tempo, os servidores docentes e não docentes beneficiaram-se até dos reajustes salariais do Cruesp, estendidos ao Ceeteps por Resolução da Unesp.

Mesmo sem este último benefício, desrespeitado pelo governo desde 1996, a comunidade continua defendendo que a aproximação do Ceeteps à Unesp foi fundamental para alicerçar a oferta de cursos técnicos e tecnológicos de qualidade.



---

# A importância do vínculo para a Unesp

---

É evidente que o vínculo e a associação trazem mais benefícios para o Centro do que para a Unesp, mas a Universidade pode, como já fez no passado, utilizar a estrutura de FATEC's e ETE's para o desenvolvimento de atividades de extensão de serviços à comunidade, implantando-os e supervisionando-os, bem como desenvolver ramos de pesquisa tecnológica que contribuam para o desenvolvimento do estado mais rico da federação.

A comunidade do Ceeteps quer o vínculo e associação à Unesp porque sabe da seriedade e da responsabilidade dessa Universidade nas discussões acerca dos destinos do sistema público de educação do nosso estado.



---

## O relacionamento das duas instituições

---

De 1975 até 1995, o relacionamento das instituições sempre foi muito bom

Trabalhos conjuntos.  
Mesma política salarial.  
Respeito mútuo.

REDE UNESP  
CEETEPS

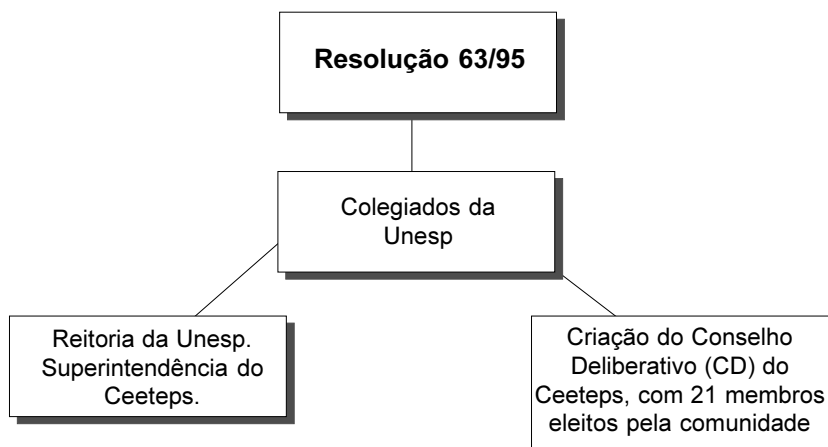
A diagram consisting of three curved arrows forming a circle. One arrow points from the top-left text to the top-right text, another from the top-right to the bottom-center text, and a third from the bottom-center back to the top-left. The text 'REDE UNESP CEETEPS' is centered at the bottom of the circle.

---

# Ainda sobre a Resolução Unesp 63/95

---

Se estivesse em vigor, de acordo com o aprovado pelo Conselho Universitário (CO) da Unesp, a Resolução 63/95 garantiria um funcionamento democrático ao Centro Paula Souza, com a efetiva participação da comunidade acadêmica.



---

## A interferência política

---

Quando a Resolução 63/95 foi aprovada pelos conselheiros do CO da Unesp, em 1995, o governador Mário Covas havia recém-tomado posse. A existência do vínculo seria um entrave ao planejamento tucano para o ensino técnico e tecnológico de São Paulo. A implantação da Resolução significaria, para o governo, a perda do controle sobre os rumos do Ceeteps.

# Golpe e intervenção

De comum acordo com o governo e o Ceeteps, a Reitoria da Unesp apresentou ao seu Conselho Universitário (CO) a proposta de criação de uma comissão tripartite para “rediscutir o vínculo”. O CO era novo, seus membros não conheciam a história do vínculo e concordaram com a criação da comissão. Quando finalizou seus trabalhos, a comissão propôs o rompimento do vínculo, o que se concretizou no Projeto de Lei 96/98, enviado à Assembléia Legislativa (Alesp).

Sem a implantação da Resolução 93/95, o governo ficou à vontade para intervir no Ceeteps

Destituíu o diretor superintendente eleito pela comunidade e nomeou um dirigente partidário tucano em seu lugar.

Fechou as portas do Conselho Deliberativo (CD) do Centro. As reuniões foram fechadas por um período e só voltaram a ser abertas por conta de ação judicial do Sinteps.

Deixou de cumprir a política salarial dos trabalhadores, não repassando a eles os reajustes concedidos pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), desrespeitando a lei.



# A luta da comunidade

Em 1998, fruto da pressão da comunidade acadêmica, o PL 96/98, que previa o fim do vínculo, foi retirado da pauta da Assembleia Legislativa (Alesp) através de uma manobra regimental.

Em 2000, o projeto foi novamente à pauta, mas a comunidade do Ceeteps vivia uma intensa greve. Neste



mesmo ano, a Unesp realizava sua Assembleia Universitária e o vínculo, nos termos da Resolução Unesp 63/95, foi novamente aprovado. A soma destes dois fatores (greve forte no Ceeteps e Assembleia Universitária na Unesp) levou o CO da Universidade a rever seu posicionamento e ser contra o PL 96/98, levando à sua retirada da Alesp.

*Greve vitoriosa de professores, funcionários e estudantes do Centro em 2000, contra o desvínculo*



## A força do governo

Mesmo sem conseguir o rompimento do vínculo, o governo começou seu processo de fragmentação da educação profissional e tecnológica.

A legislação federal (Decreto 2.208/97), as normativas do Conselho Estadual da Educação (CEE) e a aprovação pelo CD do Ceeteps permitiram o início das reformas no nível médio.

A parte profissionalizante foi separada da educação propedêutica e os cursos tiveram seus currículos reduzidos. A crise instalou-se.

8 unidades tiveram matrícula ZERO. E o governo continuou o discurso justificando a reforma como necessária para a popularização deste nível de ensino.



## A expansão

Para implantar as reformas no ensino tecnológico, o governo precisaria romper o vínculo com a Unesp. Entendendo que o CO da Universidade não aprovaria a organização modular no ensino superior, o Ceeteps ignorou a Unesp e passou apenas ao Conselho Estadual de Educação (CEE) a proposta do primeiro curso superior modular.

A Unesp, que sempre havia respeitado o vínculo e as instituições, a partir deste episódio deixou de analisar os processos de criação de novas FATEC's, apenas formalizando-os "ad referendum".

A partir de então, começou a expansão do Ceeteps, com a inauguração de unidades a granel e sem condições de funcionamento.

Em 2008, já são 39 FATEC's e 148 ETE's.

São previstas 33.337 vagas no nível técnico; 6.175 vagas no nível tecnológico e mais de 14 mil vagas no nível médio.

O orçamento inicial era 15% menor, proporcionalmente às vagas de 2007.

As condições de trabalho são péssimas e os salários são os piores da região Sudeste do país.

## Alckmin, Serra...

Durante o governo Alckmin, a expansão foi desenfreada e eleitoreira. Faltavam verbas, pessoal e equipamentos. As contratações eram precárias. Houve uma nova tentativa de quebra do vínculo através da criação de centros regionais, que nunca foram implantados. As FATEC's foram criadas sem a devida análise no CO da Unesp.

No governo Serra, a expansão prossegue nos mesmos moldes do antecessor. A nova carreira, aprovada em abril de 2008 pela Assembléia Legislativa, sem discussão com a Unesp, mantém as condições de contratação precária de docentes para a expansão. Todos os contratados (docentes e funcionários) entram pelo regime de CLT. Aprofunda-se a terceirização.

O governo Serra apresenta novas táticas para o rompimento do vínculo: a primeira delas, através de um decreto baixado logo no início da gestão, coloca a Unesp e o Ceeteps em secretarias diferentes. O Ceeteps foi retirado das metas de educação do PPA 2008-2010.



## A luta atual

Dotação orçamentária de 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza.

Defesa do vínculo e imediata implantação da Resolução Unesp 63/95.

Democratização do Ceeteps.

Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

*Manifestação por mais verbas para o Centro e as universidades estaduais, na Assembléia Legislativa, em 2006*



## Em resumo...

### Como surgiu o vínculo

Assim que a Unesp foi criada, estabeleceu-se legalmente a vinculação e associação do Ceeteps àquela Universidade.

### Para que serve

O objetivo do vínculo com a Unesp foi dar ao Ceeteps um acompanhamento didático-científico, administrativo, patrimonial e de resultados.

### Porque devemos defendê-lo

Se exercido em sua plenitude, o vínculo significa a oportunidade de uma gestão democrática no Centro (Conselho Deliberativo eleito pela comunidade), bem como o fomento à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas fileiras.

### A quem interessa o desvínculo

Interessa ao governo, que pretende ter um controle direto sobre o Centro, sem a intermediação da Unesp. Interessa, à iniciativa privada, que espera a quebra do vínculo para colocar as mãos sobre as ETE's e FATEC's.

Se conseguir quebrar o vínculo do Centro Paula Souza com a Unesp, o governo abrirá caminho para a privatização. Isso pode ocorrer de várias formas: a venda direta das ETE's e FATEC's, a entrega das unidades para o controle das chamadas "organizações sociais" ou às fundações privadas.

Em todas estas possibilidades, passará a imperar a lógica do lucro: os alunos podem ser obrigados a pagar mensalidades; professores e funcionários podem ser demitidos para "equilibrar" as finanças; vagas e cursos podem ser fechados. Como todos sabemos, é exatamente assim que funciona a iniciativa privada. A educação, tal qual um sabonete, é mera mercadoria. A qualidade passa a ser peça de ficção, subordinada ao lucro.

Por isso, com o desvínculo perde o sistema público de ensino paulista e perdemos todos nós, professores, funcionários e estudantes.

## Desvínculo = Privatização

### **Alunos:** Pagariam mensalidades.

Deixariam de ter a chancela da Unesp em seus diplomas.

### **Professores e funcionários:**

Poderiam perder o emprego a qualquer momento, de acordo com a "performance lucrativa" da unidade.

**Comunidade:** Deixaria de contar com instituições de ensino públicas que, a despeito de todos os ataques governamentais, vêm mantendo uma indiscutível qualidade.

Ocupação  
estudantil no  
prédio do  
Ceeteps, em  
2000



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DO ENSINO PÚBLICO  
ESTADUAL TÉCNICO, TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO E DO CEETEPS**

*Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro - São Paulo.*

*Fone: 011-33131528 - E-mail: sinteps@uol.com.br*

*www.sinteps.org.br*

**Participe da comunidade do seu Sindicato no Orkut:**

[www.orkut.com/Community.aspx?cmm=39562258](http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=39562258) (ou busque a palavra Sinteps).